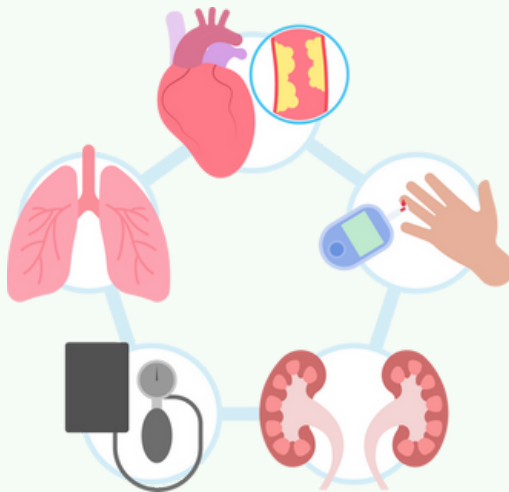




**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE SÃO LEOPOLDO**

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS
CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS:
hipertensão e diabetes**



São Leopoldo, 10 de dezembro de 2024

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS:
hipertensão e diabetes

Organizadores

Vania Celina Dezoti Micheletti
Luís Richard Mercaus
Kátia Figueiró Borsato da Rocha

Conselho editorial

Aline Vanessa Scain
Cláudia Helena Lindenmeyer
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Denise Zaffari
Elisandra Silveira Bento
Elisangela Argenta Zanatta
Fabiana Chiela Ribeiro
Flávia Porto Wieck
Lisiane Machado Bitencourt da Silva
Luise Peter da Silva
Paula Dal Bó Campagnolo
Roger dos Santos Rosa
Sandra Maria Cezar Leal
Scheila Mai
Silvana Cristina Fornari
Thiago Dipp

ELABORAÇÃO

Autor principal

Luís Richard Mercaus

Diretor do Centro de Vigilância em Saúde

André Mello da Costa Ellwanger

Equipe da Vigilância Epidemiológica das Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Giancarlo Paris

Kátia Figueiró Borsato da Rocha

Patrícia Vitória Pires

Viviane Florindo Borges

Equipe da Vigilância Epidemiológica

Ariane Jan da Silva

Carmen Elisabeth Fleck Neves

Cristiane Camargo Bitencourt

Giancarlo Paris

Gislaine de Carli da Rosa

Kátia Figueiró Borsato da Rocha

Letícia Maria Pereira

Luciana Rihl Castro

Magali Dias Vargas

Marina Rizza Fontoura

Patrícia Vitória Pires

Vanessa Lopes Simões

Viviane Florindo Borges

Diretora de Assistência Farmacêutica

Fabiana Chiela Ribeiro

SUMÁRIO



Apresentação.....	4
Contextualização.....	5
Sobre este boletim.....	6
Hipertensão Arterial Sistêmica.....	7
Diabetes Mellitus.....	8
Hipertensão e Diabetes segundo cor ou raça.....	9
Hipertensão e Diabetes segundo escolaridade.....	10
Hipertensão e Diabetes segundo área de Estratégia de Saúde.....	11
Panorama de Hipertensão e Diabetes no Brasil.....	13
Resumo das informações.....	14
Mais informações.....	15
Referências.....	16

APRESENTAÇÃO



Com satisfação, apresentamos este boletim, que reúne resultados de trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto “Estratégias de intervenção intersetoriais na prevenção e controle de Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e Obesidade na Atenção Primária à Saúde, em um município do Rio Grande do Sul”. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS sob o Parecer 4.701.266 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 45251821.6.0000.5344 e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 27/2020.

As ações desenvolvidas no projeto foram orientadas para a prevenção e controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis por meio de estratégias baseadas em evidências.

Com esta primeira edição, esperamos contribuir para a disseminação de conhecimento e oferecer um instrumento de apoio à tomada de decisões baseadas em evidências, fomentando o aprimoramento contínuo das práticas de saúde em nosso município.



CONTEXTUALIZAÇÃO



De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 74% das mortes no mundo, sendo que 86% das mortes prematuras (menores de 70 anos) ocorrem em países de baixa e média renda (OMS, 2022).

Quase metade das mortes por DCNT são causadas por doenças cardiovasculares, sendo também a principal causa de morte no Brasil desde a década de 1990 (Oliveira *et al.*, 2022).

Em São Leopoldo, a maior causa básica de morte são as Doenças do Aparelho Circulatório (21,4%), principalmente as cerebrovasculares e isquêmicas do coração (São Leopoldo, 2023).

O desenvolvimento de doenças cardiovasculares é influenciado por diversos fatores de risco. Porém, os modificáveis são os responsáveis pela maioria das mortes por doenças cardiovasculares no mundo. Dentre eles, destacam-se a hipertensão arterial e o diabetes mellitus (Yusuf *et al.*, 2020).



SOBRE ESTE BOLETIM



Este boletim tem como objetivo informar os profissionais de saúde e a população de São Leopoldo sobre a prevalência do histórico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus (tipo 1 e 2) em adultos no município até junho de 2024, destacando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce dessas condições.

Os dados foram obtidos a partir dos registros no Prontuário Eletrônico do Cidadão, por meio do Sistema de Gestão Municipal de Saúde (G-MUS), considerando os cadastros ativos de indivíduos com 18 anos ou mais.

Foram coletados dados sobre: a) sexo (masculino; feminino); b) cor ou raça (branca; preta; parda; amarela; indígena); c) escolaridade (0 a 8 anos; 9 a 11 anos; ≥ 12 anos); e d) histórico das doenças (hipertensão arterial sistêmica; diabetes mellitus). A escolaridade registrada como “nenhuma” ou “sem informação” foi considerada como de 0 a 8 anos de estudo.

A prevalência das doenças foi definida pela sua indicação na Ficha de Atendimento Individual como Problema/Condição Avaliada pelo profissional de saúde. Todas as informações coletadas foram tratadas com confidencialidade.

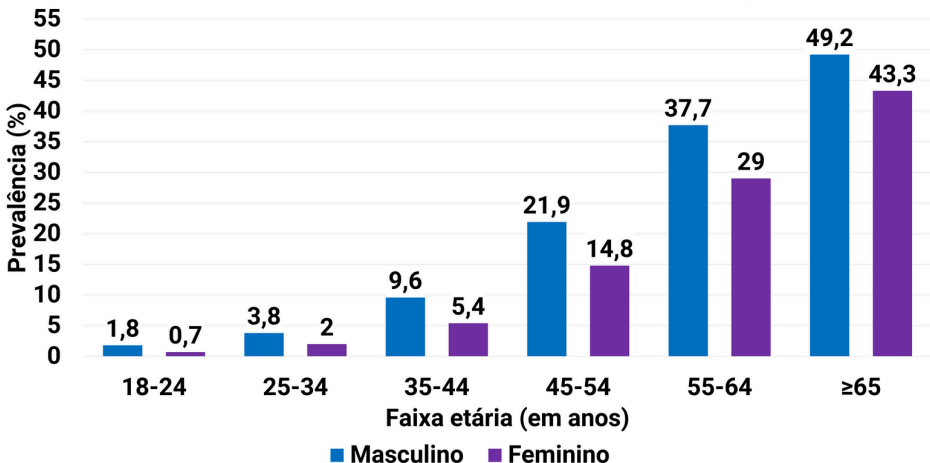


HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA



A hipertensão arterial é uma das condições crônicas mais prevalentes no município. Aproximadamente uma a cada cinco pessoas adultas (20%) foi avaliada com hipertensão. A distribuição por faixa etária mostrou que a maior prevalência (46,7%) ocorreu em pessoas com 65 anos ou mais, representando 48,1% dos casos. O sexo masculino apresentou maior prevalência em todas as faixas etárias. No geral, 22% das pessoas do sexo feminino e 17,2% do sexo masculino foram avaliados com hipertensão.

Figura 1 - Prevalência de hipertensão por sexo e faixa etária. São Leopoldo, 2024 (N=128309).

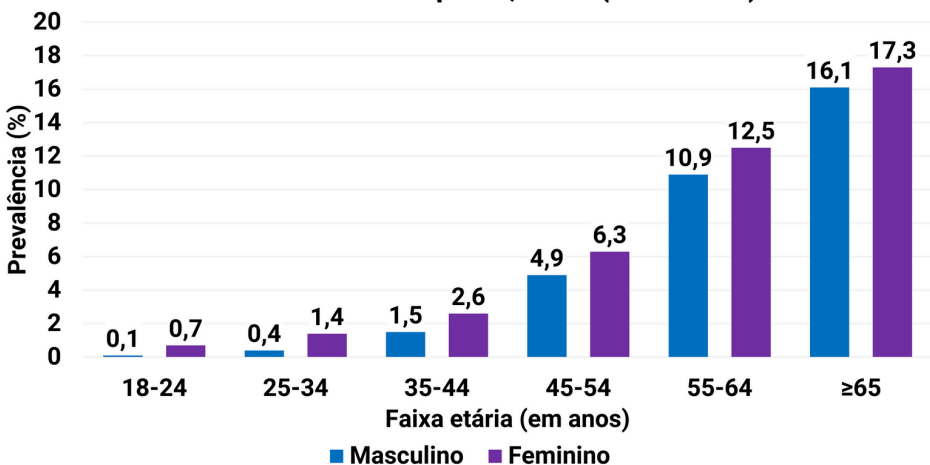


DIABETES MELLITUS



Em 2024, a prevalência de diabetes em São Leopoldo foi de 6,8%. A prevalência foi maior em pessoas com 65 anos ou mais, atingindo 16,8% dessa faixa etária e representando 50,6% dos casos. O sexo feminino apresentou maior prevalência em todas as faixas etárias. No geral, 7,3% das pessoas do sexo feminino e 6,2% do sexo masculino foram avaliados com diabetes.

Figura 2 - Prevalência de diabetes por sexo e faixa etária. São Leopoldo, 2024 (N=128309).

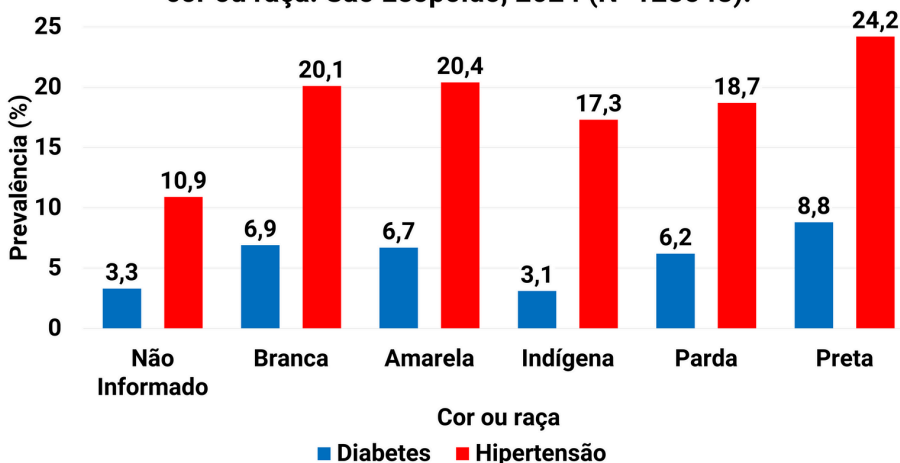


HIPERTENSÃO E DIABETES SEGUNDO COR OU RAÇA



Neste estudo, 84,2% das pessoas se identificaram com a cor ou raça branca. Embora o Censo Demográfico de 2022 concorde com essa maioria (IBGE, 2023), ela pode ter sido influenciada por questões referentes a qualidade do registro desse dado. Aqui, destaca-se a maior prevalência de hipertensão e diabetes nas pessoas com cor ou raça preta (24,2% e 8,8%, respectivamente), do que nas demais.

Figura 3 - Prevalência de hipertensão e diabetes por cor ou raça. São Leopoldo, 2024 (N=128548).

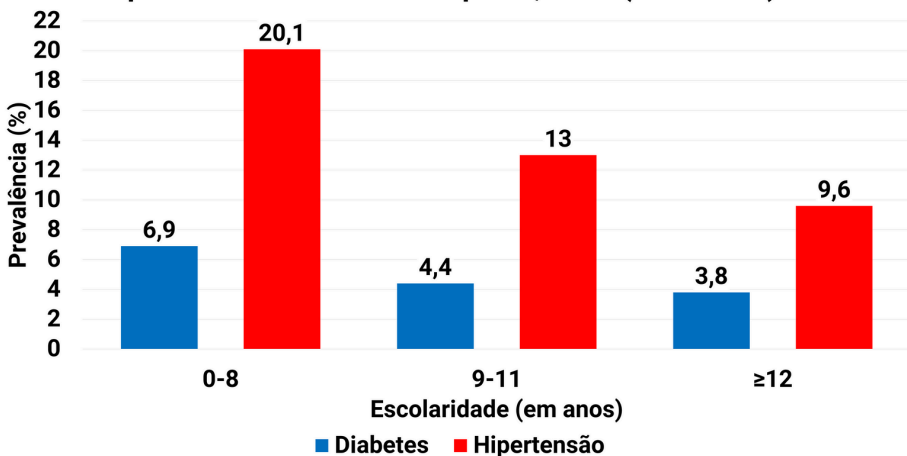


HIPERTENSÃO E DIABETES SEGUNDO ESCOLARIDADE



A prevalência dessas doenças conforme a escolaridade também foi estudada. Os dados sobre a escolaridade foram analisados em anos de estudo. A prevalência de hipertensão e diabetes diminuiu à medida que aumentaram os anos de estudo. Aqueles que estudaram 8 anos ou menos apresentaram uma prevalência de hipertensão de 20,1% e de diabetes de 6,9%, enquanto os com 12 anos ou mais de estudo apresentaram 9,6% e 3,8%, respectivamente.

Figura 4 - Prevalência de hipertensão e diabetes por escolaridade. São Leopoldo, 2024 (N=128548).



HIPERTENSÃO E DIABETES SEGUNDO ÁREA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE



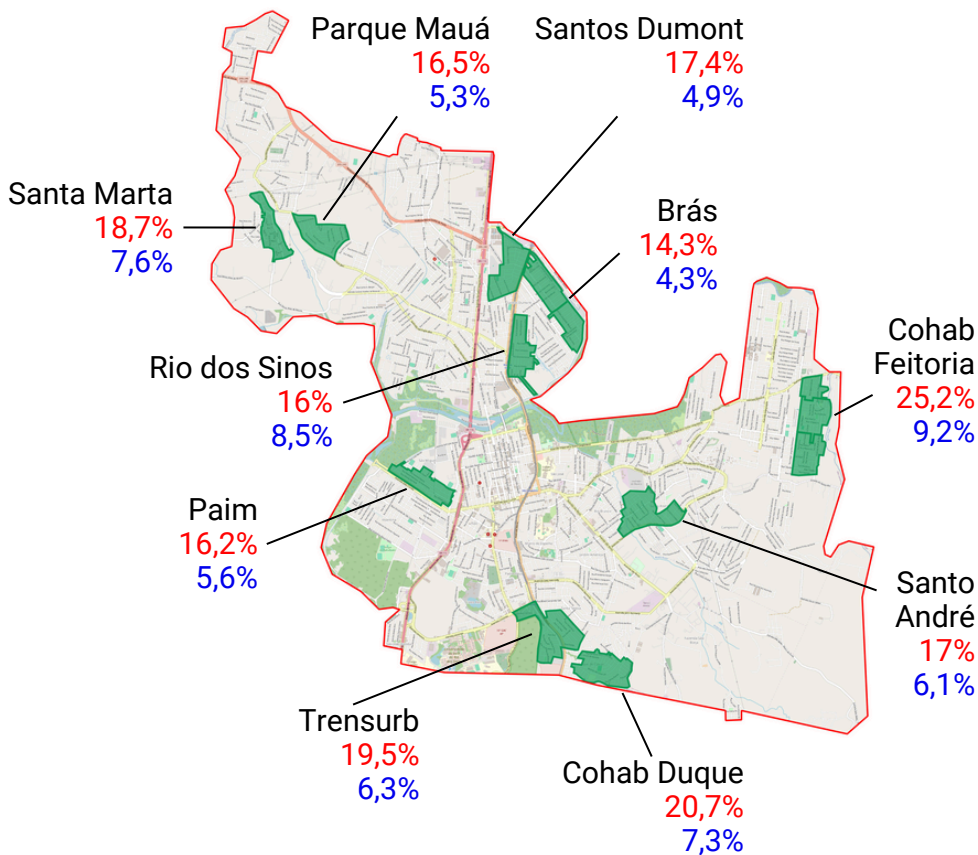
Para melhor compreender como diversos territórios do município estão em relação a essas doenças, foi investigada a prevalência conforme Estratégia de Saúde da Família. O mapa da cidade indica que as áreas da Cohab Feitoria e Cohab Duque têm a maior prevalência de hipertensão, enquanto o diabetes foi mais frequente na Cohab Feitoria e no Rio dos Sinos.

É importante destacar que esses dados refletem a prevalência registrada e não permitem estabelecer relações de causa e efeito entre as condições de saúde e os fatores associados nos territórios. Diferenças na qualidade e na consistência dos registros realizados pelas equipes de saúde, a cobertura da Estratégia de Saúde da Família, bem como fatores socioeconômicos, ambientais e culturais podem influenciar os resultados. Essas áreas podem apresentar variações no acesso aos serviços de saúde, no perfil demográfico ou mesmo na percepção da população sobre a importância do diagnóstico e acompanhamento, o que merece investigações mais aprofundadas para direcionar ações específicas e aprimorar o cuidado.

HIPERTENSÃO E DIABETES SEGUNDO ÁREA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE



Figura 5 - Mapa de São Leopoldo com as áreas de abrangência das Estratégias de Saúde da Família (ESF) e a prevalência de hipertensão e diabetes, 2024.



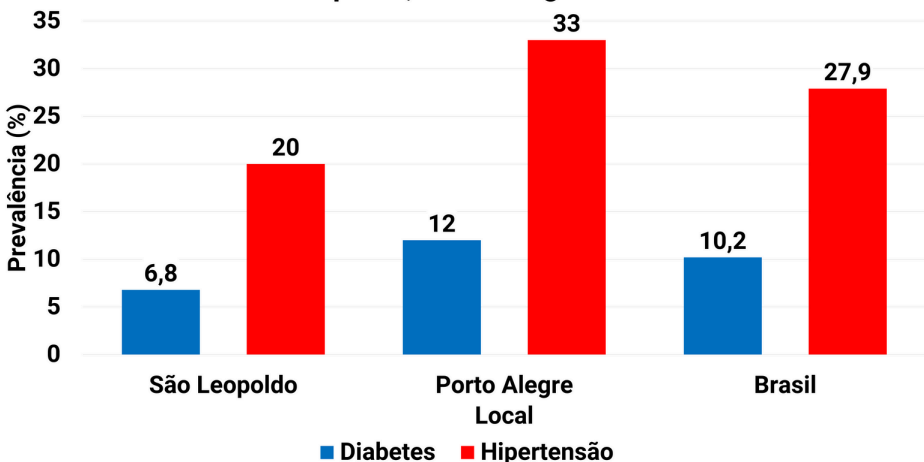
Legenda: em preto = nome da ESF;
em vermelho = prevalência de hipertensão;
em azul = prevalência de diabetes.

PANORAMA DE HIPERTENSÃO E DIABETES NO BRASIL



O Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), responsável por monitorar fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais brasileiras, apontou uma prevalência de hipertensão de 33% em Porto Alegre e uma média nacional de 27,9% (Brasil, 2023). Em São Leopoldo, a prevalência foi de 20%. Para diabetes, os dados do inquérito mostram prevalências de 12% em Porto Alegre e 10,2% no Brasil, enquanto em São Leopoldo a prevalência foi de 6,8%.

Figura 6 - Prevalência de hipertensão e diabetes em São Leopoldo, Porto Alegre e Brasil.



RESUMO DAS INFORMAÇÕES



- A hipertensão foi mais prevalente no sexo masculino em todas as faixas etárias;
- O diabetes foi mais prevalente no sexo feminino no geral e em todas as faixas etárias;
- A maior prevalência dessas doenças foi em pessoas com 65 anos ou mais, representando 48,1% dos casos de hipertensão e 50,6% dos casos de diabetes.
- As pessoas com a cor ou raça preta apresentaram maior prevalência de hipertensão e diabetes do que as demais;
- Em pessoas com mais anos de estudo, a prevalência dessas doenças foi menor;
- A área com maior prevalência dessas doenças foi a ESF Cohab Feitoria, seguida da ESF Cohab Duque para hipertensão e da ESF Rio dos Sinos para diabetes;
- No geral, São Leopoldo apresentou menores prevalências do que o Brasil.



MAIS INFORMAÇÕES



Recomendações gerais à população:

- Adote uma alimentação balanceada, rica em frutas, legumes e grãos integrais;
- Evite o consumo excessivo de sal e açúcar;
- Pare com o consumo de tabaco e álcool;
- Pratique atividades físicas regularmente;
- Busque manter um peso corporal saudável;
- Monitore regularmente a pressão arterial e a glicemia conforme recomendação médica;
- Procure informações sobre a saúde em fontes confiáveis, acesse o site <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil> ou escaneie o QrCode abaixo (Brasil, 2024).



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil. Brasília, DF: MS, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2013**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. Brasília, DF: MS, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022**: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

OLIVEIRA, G. M. M. et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. **Arquivos Brasileiros da Cardiologia [online]**, vol. 118, n. 1, 2022. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-118-01-0115/0066-782X-abc-118-01-0115.x44344.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Invisible numbers**: the true extent of noncommunicable diseases and what to do about them. Geneva: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240057661>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SÃO LEOPOLDO. **Boletim Epidemiológico dos Eventos Vitais**. São Leopoldo, 2023. Disponível em: <https://grp.saoleopoldo.rs.gov.br/erp/portal/servlet/download?hash=FC6CB1017C3876025CE09B1702D442>. Acesso em: 25 nov. 2024.

YUSUF, S. et al. Modifiable risk factors, cardiovascular disease, and mortality in 155,722 individuals from 21 high-income, middle-income, and low-income countries (PURE): a prospective cohort study. **The Lancet**, v. 395, n. 10226, p. 795-808, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31492503/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

A construção deste boletim contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 27/2020 e foi realizado em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), os Programas de Pós-Graduação (PPG) em Enfermagem e Saúde Coletiva, e contribuição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Essas colaborações fortaleceram a articulação entre a pesquisa científica e a prática nos serviços de saúde, promovendo uma abordagem intersetorial na formulação e execução de políticas públicas.

